



CONTEÚDO
DESTINADO PARA
PRESIDÊNCIA,
DIRETORIA,
DEPARTAMENTOS
TÉCNICOS
E RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

Informaq

**ABIMAQ
SINDIMAQ**

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 268 | AGOSTO DE 2022 | ANO XXIII



BALANÇO DA GESTÃO DE JOÃO CARLOS MARCHESAN

COM UM PLANO DE GESTÃO A PARTIR DE 2016, QUANDO ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ABIMAQ/SINDIMAQ, QUE PRIORIZAVA A AMPLIAÇÃO DA BASE DA ENTIDADE, A META FOI ALCANÇADA COM RECORDE DE 1.690 ASSOCIADOS.

ABIMAQ EM AÇÃO/ PÁGS. 6 E 7

Atualização do Programa ProFerramentaria: o setor de ferramentaria é considerado um dos maiores consumidores de máquinas operatrizes, movimentando a cadeia produtiva dentro da indústria de máquinas e equipamentos.

Presidência da INVEST SP - Agência de Promoção de Investimentos e Competitividade do Estado de São Paulo, esteve em reunião com a diretoria da ABIMAQ para tratar pontos de convergência.

FINANCIAMENTOS/ PÁG. 13

Plano Safra 22/23: webinar promovido pela ABIMAQ mostrou aumento de 36% nos recursos e contou com grandes agentes do agronegócio.



RECENTE CONQUISTA DO FUNDO DE INOVAÇÃO DA FPMQ

Forte atuação da ABIMAQ com deputados e senadores da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e Equipamentos, garantiu, junto ao governo, grandes conquistas para os fabricantes de bens de capital mecânicos. P3

CONTINUAMOS JUNTOS



É com muita alegria que uso esse espaço pela última vez como presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ/SINDIMAQ, após 69 editoriais. Aproveito para reiterar o meu compromisso com o setor de máquinas e equipamentos e deixar claro que a luta continua e que continuarei olhando para todas as questões do nosso setor junto com o novo presidente do Conselho de Administração, Gino Paulucci Jr.

No campo econômico, temos que ressaltar um fato importante. O desempenho do setor tem ficado, ao longo dos últimos quatro anos, acima do crescimento do país, de forma sistemática. Assim, para um acumulado do PIB, da ordem de 3,6%, no período 2018 a 2021, o setor representado pela ABIMAQ cresceu, nada menos, que 37%, ou seja, 10 vezes mais do que o Brasil.

Neste período, apesar do baixo crescimento econômico do país, o câmbio mais competitivo e a queda dos juros, junto com a recuperação do setor mineral e da construção civil e, principalmente, a pujança do agro, foram os fatores que sustentaram a demanda de BKs, ajudada pela substituição das importações, facilitadas pelo câmbio depreciado e pelas dificuldades do “global sourcing”.

Apenas para citar um exemplo, a venda de máquinas agrícolas mais que dobrou, entre 2018 e 2021, o que mostra que nosso crescimento embora disseminado, foi muito desigual entre os setores da Casa. E, a bem da verdade, cerca de 60% deste crescimento ocorreu em 2021, não por acaso depois de quase um ano com a Selic a 2%, e com um câmbio médio ao redor de 5,40 R\$/US\$.

Isto confirma, mais uma vez, a importância de poder contar com um câmbio competitivo, e pouco volátil, bem como com juros reais baixos, algo que nós defendemos, há tempo, como prioridades. Nesta ocasião, vale a pena lembrar as princi-



Para um acumulado do PIB, da ordem de 3,6%, no período 2018 a 2021, o setor representado pela ABIMAQ cresceu, nada menos, que 37%, ou seja, 10 vezes mais do que o Brasil.



pais bandeiras da ABIMAQ, objeto da maior parte do trabalho político da Casa, tanto diretamente, como através de nossa frente parlamentar.

Nos seis anos de nossa gestão, as principais bandeiras, pelas quais trabalhamos intensamente, foram a reforma tributária e a redução sistemática do “custo Brasil, buscando a competitividade da indústria brasileira, com apoio à agenda de melhoria de negócios e do ambiente jurídico do País.

Mas o trabalho não ficou restrito às pautas prioritárias, e a Casa lutou, ao longo deste período, para defender os legítimos interesses dos fabricantes de bens de capital em temas como alíquotas de importação, o uso e abuso dos “ex-tarifários”, a defesa comercial, o esvaziamento do BNDES, o financiamento às exportações, desoneração da folha e tantos outros assuntos que mereceram de nos um cuidado especial.

Tendo em vista as próximas eleições a ABIMAQ atualizou sua agenda que cobre as principais demandas do setor, preparando um documento, nomeado de “Reconstruindo a Indústria” que atualiza e elenca os temas de maior interesse de nossos associados, que vão desde a melhoria do ambiente de negócios, o que inclui a reforma tributária, e a defesa de

maior participação da indústria de transformação no PIB, até maior presença da indústria brasileira no mercado internacional.

Todos estes temas serão objeto de um atento acompanhamento nos próximos quatro anos, por parte da entidade, partindo da óbvia constatação de que a indústria somente poderá crescer se o Brasil crescer de forma sustentada, e, simultaneamente, passar a eliminar suas ineficiências sistêmicas, para aumentar a competitividade da produção dos bens e serviços nacionais, a ABIMAQ não deve se restringir à defesa de interesses mais imediatos, mas também passar a defender políticas públicas de desenvolvimento.

Ou seja, a Casa deve passar a se posicionar em relação aos graves problemas que, há tempos, afligem os brasileiros, oferecendo sugestões ao governo e à sociedade para que, através do crescimento da indústria e geração de novos empregos, possa ocorrer o enfrentamento de dificuldades como fome, desemprego, desigualdade social, dificuldade no acesso às oportunidades, baixa mobilidade social e serviços públicos deficientes.

Ao se alinhar com os anseios dos brasileiros, a ABIMAQ ganhará legitimidade para propor caminhos para a retomada do crescimento sustentado, com distribuição de renda, e, este caminho passa obrigatoriamente por um novo ciclo de industrialização. Neste conceito, a indústria não é mais um fim em si mesmo, e sim, o melhor meio para a retomada do desenvolvimento.

Esta inversão de prioridade, passa a legitimar as demandas da indústria que deixam de ser corporativas, e se tornam essenciais, por ela ser o mais eficiente instrumento para retomar o crescimento do país, para criar empregos de qualidade, para permitir ganhos de produtividade e para levar o Brasil de volta ao caminho para se tornar um país desenvolvido. ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]; Carla Cunha -

MTB: 0088328/SP; Carlos Henrique; Luiz Lamboglia

MTB: 0093117/SP; Sidney Triumpho;

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio,

Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes,

Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: relgov@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrij@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srpv@abimaq.org.br

ABIMAQ EM AÇÃO



» Informaq Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ. Utilize o QRCode ao lado ou acesse: www.abimaq.org.br



FPMAQ e as importantes ações em prol do setor de máquinas e equipamentos

Forte atuação da ABIMAQ com deputados e senadores da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e Equipamentos, garantiu, junto ao governo, grandes conquistas para os fabricantes de bens de capital mecânicos

» A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA

Países desenvolvidos consideram a indústria como um setor estratégico e a base para o crescimento econômico sustentado e continuado. Para que este segmento tão importante possa se desenvolver, a melhoria do ambiente de negócios e o ganho de competitividade são condições fundamentais, possibilitando assim, agregar valor aos bens produzidos, gerando empregos de qualidade, renda e estimulando o desenvolvimento tecnológico e a inovação em outros setores produtivos.

Nesse sentido, a FPMAQ tem forte atuação, com participação decisiva em importantes temas de interesse que geram impactos positivos e para o setor de máquinas e equipamentos. Entre os temas, destacam-se importantes projetos que trouxeram benefícios ao setor, como os casos da Desoneração da Folha de Pagamentos; Lei da Liberdade Econômica; Plano Nacional de Internet das Coisas (IoT) e Conectividade; FAT/BNDES; Marco do Saneamento; BR do Mar; Reforma Tributária.

» DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS

A desoneração visa flexibilizar a carga tributária de 17 setores da economia e permite substituir a contribuição previdenciária de 20% sobre o salário dos empregados por uma alíquota sobre a receita bruta, que varia de 1% a 4,5%. Sancionada em 31/12/2021, a Lei nº 14.288/21, prorroga até 2023 a Desoneração da Folha, trazendo para o setor importantes benefícios de **Estímulo a criação de empregos formais, Desoneração dos investimentos, Ganho de competitividade, Redução do Custo Brasil.**

» LEI DA LIBERDADE ECONÔMICA

A lei estabelece garantias de livre mercado e dispõe sobre a atuação do Estado como agente normativo e regulador. A intenção é propiciar maior simplificação administrativa para um ambiente de regras claras e estímulo à competitividade, propiciando para as indústrias: **Desburocratização, Incentivo ao empreendedorismo, Digitalização.**

» PLANO NACIONAL DE INTERNET DAS COISAS (IOT) E CONECTIVIDADE

O decreto, que visa regular e estimular a tecnologia digital no país, colabora para importantes

avanços no setor, com o Incentivo à **Inovação, Digitalização, Transformação Digital.**

Na parte de proposição de projetos, a FPMAQ atuou nas etapas de apoio à inclusão de um modelo de outorga para a criação de redes 4G/ 5G privadas; Aperfeiçoamento da Lei do Bem (Lei nº 11.196, de 2005) para estimular o investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica; Assegurar a manutenção dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT para a P&D; Apoio a elaboração pelo MCTI da Política Nacional de Inovação; Apoio ao Marco Legal das Startups.

» FAT/BNDES

Sendo o BNDES a principal e, praticamente, a única fonte de financiamento a longo prazo para investimentos, tendo como missão a promoção do desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais, a atuação beneficia o setor com o **acesso à crédito de longo prazo, mais investimentos, e geração de empregos.**

» MARCO DO SANEAMENTO

Sancionada em 15/07/2020, a Lei nº 4.162/2020 institui o novo marco legal do saneamento básico. Universalização do saneamento, coleta de esgoto e o fornecimento de água potável até o fim de 2033.

» BR DO MAR

O Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem visa estimular o uso da cabotagem, aumentando a frota de navios e equilibrando a matriz de transportes brasileira. O projeto auxilia na **melhoria da logística, investimento em infraestrutura; redução do custo de produção, geração de empregos.**

Outras proposições acompanhadas pela FPMAQ dão poio à aprovação do Novo Marco Legal do Gás Natural; Marco do Setor Elétrico; Debêntures de Infraestrutura.

» REFORMA TRIBUTÁRIA

A PEC 110 unifica os 5 principais e mais problemáticos tributos sobre o consumo em um tributo sobre bens e serviços dual composto por (1) CBS

(tributo federal) e (2) IBS Subnacional (tributo estadual e municipal). Além disso, o IPI (federal) se tornaria um imposto seletivo (IS) de caráter extrafiscal, sobre produtos prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente.

O sistema tributário vigente reduz a competitividade das empresas e desestimula investimentos no país, prejudicando a integração internacional e o crescimento da economia brasileira. Há mais de 15 anos que a produção industrial não acompanha o crescimento do consumo, traduzindo-se em substituição de produção local por importada, particularmente da indústria. A atuação da FPMAQ na Reforma visa garantir para o setor, Melhoria da Competitividade, Estímulo à exportação, Simplificação, Segurança Jurídica, Desoneração dos investimentos.

Além disso, a Frente acompanhou de perto as proposições da Reforma Previdenciária e Trabalhista.

» POLÍTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR

A indústria brasileira tem e pode ampliar a sua importância no comércio internacional e contribuir para o desenvolvimento e crescimento da nossa economia, gerando melhores empregos e renda, consequentemente um maior bem-estar social da nossa sociedade.

Os bens manufaturados estão entre os principais produtos exportados pelo Brasil, sendo que Máquinas e Equipamentos representam 13%.

Em 2021 isso representou aproximadamente US\$ 10 bilhões.

A maior inserção internacional do Brasil, além de uma agenda macroeconômica, que traga um melhor ambiente de negócios.

Entre as ações apoiadas pela FPMAQ estão:

- » Desoneração das exportações;
- » Agregação de serviços aos bens industriais para impulsionar a internacionalização de uma indústria mais competitiva;
- » Linhas competitivas de financiamento às exportações e de instrumentos de seguro de crédito adequados às nossas operações;
- » Assinatura de acordos comerciais;
- » Facilitação e desburocratização do comércio exterior com procedimento transparentes, simplificado e céleres que não onerem o operador. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

RECORDE DE ASSOCIADOS MARCA GESTÃO DE JOÃO CARLOS MARCHESAN

Com um plano de gestão a partir de 2016, quando assumiu a presidência do Conselho de administração da ABIMAQ/SINDIMAQ, que priorizava a ampliação da base da entidade, a meta foi alcançada com recorde de 1.690 associados



De acordo com Marchesan, um dos fatores mais importantes para uma entidade de classe é a sua representatividade, sendo que o principal número que a define é o número de associados. “Por essa razão – explica – a criação do departamento de expansão associativa foi um dos pontos altos da nossa gestão, que contou com total apoio do Conselho de Administração e dos gestores da Casa”.

Para atingirmos essa meta, tivemos que fazer uma ampla reestruturação comercial da entidade; com a implementação das mais modernas ferramentas de gestão (CRM, Funil de Vendas, B.I) e treinamento de todos os gestores; com efetiva alavancagem de um programa de visitas de âmbito nacional; modernização do regimento de expansão associativa e implementação do conceito de Gestor de Contas e Anjo ABIMAQ.

Foi necessário ainda realizar uma revisão das políticas e alçadas de retenção; uma reestruturação do Comitê de Inadimplentes e Desligamentos, com definição de Políticas de incentivo para atrair novos associados e integração com outras entidades.

PLANO DE GESTÃO

- 👤
» Aumento do número de associados e ampliação da regionalização da ABIMAQ e do SINDIMAQ
- 🗣️
» Fortalecimento e ampliação da atuação da FPMAQ – Frente Parlamentar em Defesa da Indústria de Máquinas e Equipamentos
- 📢
» Intensificação do trabalho de convencimento junto à mídia e formadores de opinião alertando-os para os riscos que o país corre em não priorizar a indústria nacional de Máquinas e Equipamentos
- 📊
» Incremento das Feiras próprias da ABIMAQ, trazendo maiores e melhores opções apoiando feiras de terceiros que tenham interesse no setor
- ☰
» Priorização dos temas "Compliance", Transparência e Governança na gestão das entidades

Nessa gestão ocorreu também a implantação do desenvolvimento de estudos de inteligência de mercado; desenvolvimento de parcerias com descontos para associados e criação de novas Câmaras Setoriais, Grupos de Trabalho e Conselhos de Mercado.

De acordo com Marchesan, foi uma mudança metodológica que permitiu o crescimento do número de associados, bem como uma am-

pliação significativa da oferta de serviços, que cresceu muito nos últimos seis anos.

Nesse período foram implementadas as mais modernas formas de gestão apesar de uma série de desafios externos como a crise econômica, a crise de pandemia, escassez de insumos, inflação, a mudança do modelo mental com a substituição de sistemas analógicos por digitais; o treinamento da

equipe; o treinamento de sistemas e adaptação dos Associados que foi feita com tranquilidade porque os processos foram pensados na perspectiva do associado, para gerar valor no tempo mais curto com informação mais assertiva e com esforço menor da parte das empresas associadas e um alcance maior das informações.

FPMAQ. A Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e Equipamentos praticamente se consolidou nessa gestão, demonstrando o acerto da sua criação na gestão anterior, como forma de consolidar as possibilidades da ABIMAQ/SINDIMAQ desenvolver ações conjuntas com o Legislativo, ou seja, ficou clara e consolidada a importância da atividade legislativa.

De acordo com Marchesan, foram muitas as ações da FPMAQ em apoio ao setor (veja matéria na página 3) mas deve-se destacar que além dos resultados efetivos ainda foram 58 reuniões em Brasília acompanhando Diretores/Associados e Gestores mais a participação em 78 compromissos, representando a ABIMAQ junto ao Executivo e Legislativo, além da realização de



oito reuniões com o GT de Ação Política e quatro jantares em Brasília.

VISIBILIDADE. Com o principal objetivo de promover uma intensificação junto à imprensa e aos formadores de opinião sobre os riscos que o País corre em não priorizar a indústria de máquinas e equipamentos como elemento propulsor do desenvolvimento, ao longo do período de 2026 a 2022, a entidade foi citada em quase 50 mil matérias. Sendo 41.825 inserções online, o que representa 90,5% de todo o conteúdo gerado. Nas páginas das revistas e jornais impressos, as atividades da ABIMAQ/SINDIMAQ apareceram em 5.351 reportagens, correspondendo a 9,5% do que foi noticiado nestes formatos. Foram computadas também 324 citações na TV e 137 nas rádios.

O ano de 2017 foi o período em que mais vezes a ABIMAQ/SINDIMAQ apareceu na imprensa, com 8.165 publicações no total, se consolidando como uma associação, que além de ser uma fonte relevante de informação, ainda pauta os principais temas relacionados ao comportamento da indústria de bens de capital e também os fatos políticos que possam interferir nas

atividades industriais.

Entre os principais veículos onde a ABIMAQ/SINDIMAQ foi pauta e matéria nos últimos seis anos, encontramos a Agência Estado, Agência Brasil, Agência Reuters, Correio Braziliense, TV Globo, GloboNews, SBT, TV Cultura, TV Record, Record News, TV Gazeta, TV Band, CNN Brasil, Jornal O Globo, Jornal O Estado de S. Paulo, Jornal Folha de S. Paulo, Rádio Jovem Pan, Rádio CBN, Rádio Globo, Valor Econômico, Rádio Bandeirantes, Revista IstoÉ Dinheiro, Revista Carta Capital, Revista Veja, Revista Globo Rural, Ipesi e Controle & Instrumentação, entre outros.

No mesmo período, também fomos notícia em agências de notícias presentes no País como: Bloomberg, Reuters e BBC de Londres.

FEIRAS. Nessa gestão verificamos ainda um forte incremento, como previsto no plano de gestão, das feiras próprias da ABIMAQ/SINDIMAQ, trazendo maiores e melhores opções, apoiando feiras de terceiros que tenham interesse no setor.

E a melhor notícia foi o que a pesquisa de satisfação junto aos associados no último exercício revelou, um índice de satisfação que

atinge o número de 81 pontos, contra 72 pontos em 2020 e 56 pontos em 2019.

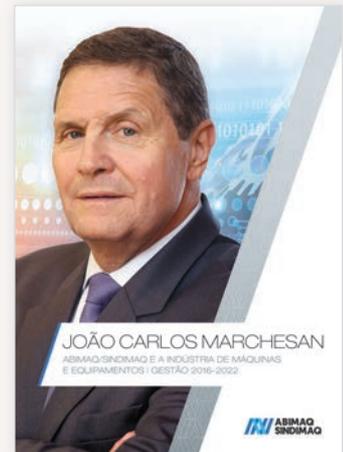
COMPLIANCE. E a priorização dos temas “Compliance”, transparência e Governança na gestão das entidades se deu de forma efetiva, uma vez que esse processo na ABIMAQ/SINDIMAQ é apoiado no SAP, implantado em 2014 e que ao longo do tempo passou por grandes melhorias, especialmente na gestão de 2016 a 2022, entre elas a integração de sistemas com apoio das auditorias da BDO, que faz auditoria do balanço da ABIMAQ/SINDIMAQ, baseada nas normas de contabilidade para entidades sem fins lucrativos e pequenas e médias empresas. De outro lado, com a criação em 2018 de um Código de Conduta e Ética, também foi instituído um conselho de conduta e, atualmente, a associação está debruçada nas questões de LGPD, sob responsabilidade do jurídico, com o apoio dos diversos departamentos.

LIVRO DA GESTÃO. Todas essas questões destacadas do Plano de Gestão de João Carlos Marchesan, no período de 2016 a 2022, e inúmeras outros aspectos dessa gestão se encontram detalhados sob a forma de um livro que, de acordo com Marchesan, representa um período importante da história da ABIMAQ/SINDIMAQ. Ele sintetiza: “Deixo a presidência do Conselho

de Administração com a convicção de que a ABIMAQ/SINDIMAQ não é apenas uma entidade de classe, mas um sonho de muitos brasileiros que, através das suas indústrias, podem e devem contribuir para a construção de um país digno e justo para todos os brasileiros.

Gino Paulucci Jr, que assume a presidência do Conselho de Administração no período de 2022 a 2026 destaca no prefácio do livro que “Trata-se de uma leitura obrigatória para toda a indústria, em especial para o setor de máquinas e equipamentos” e justifica:

“Como disse o João Marchesan em sua abertura do livro, ele não tem a sensação de dever cumprido, mas de trabalho que continua, porque os problemas e a luta continuam. E é exatamente daí que continuamos. Na luta e usando como exemplo a gestão de conciliação que ele exerceu”. ■



FEIRAS ABIMAQ



- » 27ª edição realizada em 2022 com números recordes
- » Visitantes: 193 mil
- » Marcas expositoras: 900 marcas
- » Área total: 520 mil m² de área



- » 2016: 43 mil m² de área
- » 500 marcas expositoras
- » 2022: 64 mil m² de área
- » 900 marcas expositoras



- » 2017: 45 mil m² de área
- » 630 marcas expositoras
- » 2019: 55 mil m² de área
- » 750 marcas expositoras



- » 2017: 400 marcas expositoras
- » 2019: 800 marcas expositoras em 40 mil m²

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ se reúne com a diretoria da ABEMI para apresentação de temas comuns entre entidades

A ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, realizou, no final de julho, um encontro com a diretoria da ABEMI – Associação Brasileira de Engenharia Industrial, quando foi apresentada a nova diretoria da entidade e debatidos temas comuns às associações a serem explorados

A ABEMI é a entidade que reúne toda a área de projetos de engenharia relacionados à construção e montagem industrial e tem como missão, defender os interesses coletivos de suas associadas e, assim, contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

Diante disso, o presidente da ABEMI, Joaquim Maia, acrescentou que a entidade mantém os acordos e parcerias com entidades internacionais, tais como: a Trace International, a CAMARB – Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial, Lean Institute, CII (Construction Industry Institute) e a ProEc 4.0 (Instituto Brasileiro de Engenharia e Construção).

Joaquim Maia apresentou ainda os comitês de trabalho. “Temos a uma Aliança Estratégica que estimula o diálogo e o alinhamento de interesses comuns com entidades de classe e associações da área industrial, engenharia e infraestrutura. Outro Comitê trata do Aproveitamento Energético dos Resíduos Sólidos e Urbanos com o objetivo de promover a difusão de novas tecnologias na área de “waste to energy”. Por sua vez, o comitê de Comunicação e Marketing promove a divulgação das ações da Associação e ainda dá oportunidade para que as

A ABIMAQ atua na área de energia e não está tratando apenas do foco hidrogênio x petróleo, mas o conjunto de todas as fontes.

» **Alberto Machado**
diretor-executivo da ABIMAQ nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia, Petroquímica e Hidrogênio

Associadas possam divulgar seus projetos”, explicou.

Maia ressaltou que a ABEMI trabalha com setores estratégicos, como, por exemplo, o ESG (Environmental, Social & Governance), que fomenta a adoção de boas práticas pelo setor de Engenharia Industrial.

José Velloso – presidente-executivo da ABIMAQ expôs que a entidade atua em todos os segmentos

de energia. “Aqui na ABIMAQ temos o Conselho de Hidrogênio, que tem como responsável o diretor Alberto Machado – que é responsável também pelo Conselho de Óleo e Gás”, explicou.

Alberto Machado, diretor-executivo da ABIMAQ nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia, Petroquímica e Hidrogênio, detalhou como a ABIMAQ atua na área de energia e informou que não está tratando apenas o foco hidrogênio x petróleo, mas o conjunto de todas as fontes, com forte atuação também em biocombustíveis.

Alberto chamou a atenção para a importância, em futuro próximo, da certificação de produtos quanto a emissão de gás carbônico em seu processo de fabricação e enfatizou que daqui a uns 2 ou 3 anos será a certificação será condição necessária para atuação no mercado internacional.

“Temos no Brasil uma matriz energética das mais limpas e, com isso, nosso país tem tudo para ser o melhor do mundo em termos de competitividade”, completou.

Alberto propôs atuação conjunta ABEMI e ABIMAQ, não focar apenas em hidrogênio, petróleo ou saneamento, mas em todas as fontes de energia. ■

ABIMAQ se reúne com a diretoria da Invest SP

A Invest SP, Agência de Promoção de Investimentos e Competitividade do Estado de São Paulo, está sob administração da nova diretoria

O presidente Antônio Imbassahy; o vice-presidente executivo Gustavo Ley; o diretor João Vicente Guariba; e o diretor-executivo Leonardo Ruiz Machado, estiveram presentes na sede da ABIMAQ em reunião com a diretoria da entidade.

O objetivo do encontro foi discutir os pontos de convergência entre as diversas áreas das entidades como: financiamentos, trabalhista, tecnologia e tributária, na atuação conjunta para a atração de investimentos para o estado de São Paulo.

A Invest SP atua na consultoria a empresas de diferentes setores: agronegócios, indústria e serviços, que tenham interesse na operação a partir do estado de São Paulo. Neste sentido, oferecem estudos para a identificação dos municípios elegíveis, processo de licenciamento e demais adequações necessárias para a concretização do empreendimento. ■



ABIMAQ EM AÇÃO

Entidades participam de audiência para a atualização do programa ProFerramentaria

Encontro realizado na Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento, em São Paulo, reuniu representantes das entidades responsáveis pela articulação do projeto em consonância com o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Felipe Salto

Programa de iniciativa da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC em conjunto com ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos; Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e ABINFER (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais), o ProFerramentaria, instituído em 2019, visa fomentar investimentos de fabricantes de veículos e autopeças em ferramentaria.

Na oportunidade, foi apresentado um histórico dos trabalhos realizados em ordem cronológica, e o acompanhamento dos projetos "Piloto" apontados pelas montadoras de veículos do Estado de São Paulo.

De acordo com José Velloso – presidente-executivo da ABIMAQ, as montadoras e as autopartistas vão poder comprar ferramentas



com crédito de ICMS - monetizar os créditos e estimular atividades setor de ferramentaria. "Isso é importante porque o setor de ferramentaria é um dos maiores consumidores de máquinas operatrizes e isso acaba movimentando a cadeia produtiva da indústria de máquinas e equipamentos". "Um trabalho que já vem sendo desenvolvido há algum tempo pela CSFM - Câmara Setorial de

Ferramentaria e Modelação da ABIMAQ que agrupa fabricantes nacionais desse segmento", concluiu.

Também estiveram presentes pela ABIMAQ: Hiroyuki Sato, diretor de assuntos tributários, relações trabalhistas e financiamentos; Sansão Cadengue da Silva e Gustavo Marcelo, respectivamente presidente e gerente da CSFM e Luiz Silveira, consultor jurídico.

Outras entidades: Wellington Messias Damasceno e José Roberto Nogueira (Bigode), do Sindicato dos Metalúrgicos de SBC; Christian Dihlmann, presidente da ABINFER, Luiz Carlos Capistrano do Amaral, coordenador de assuntos governamentais da GM; Henrique Mendes de Araújo e Rafael Ceconello pela ANFAVEA e Edison da Matta, do SINDIPEÇAS. ■

ABIMAQ participa de painel sobre Programa Brasileiro de Etiquetagem para Indústria Sustentável

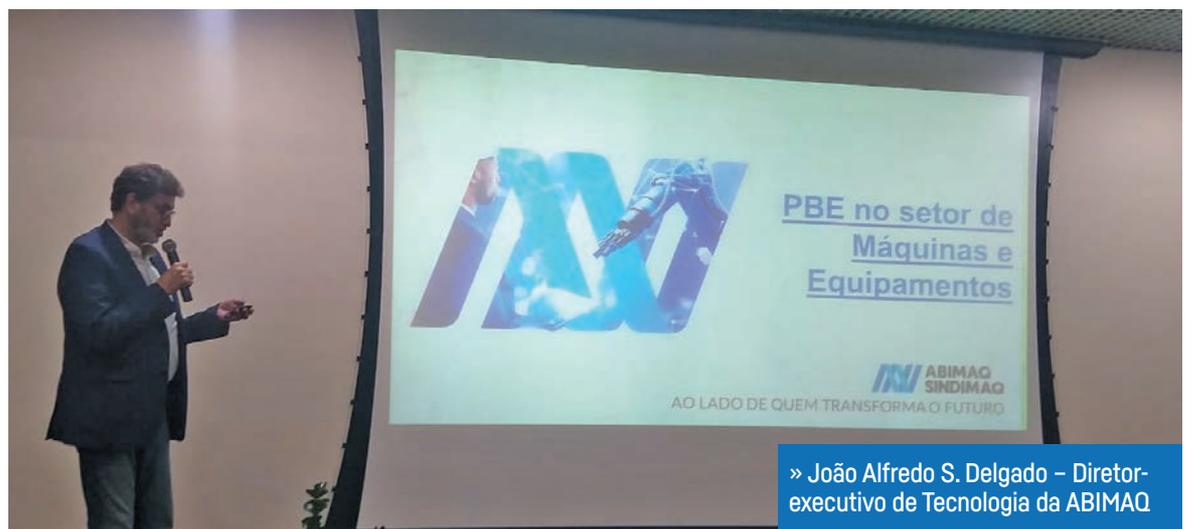
Encontro híbrido aconteceu em 12 de julho e reuniu os principais setores da economia

Os painéis setoriais são encontros promovidos pelo Inmetro e tem como objetivo identificar as necessidades dos setores abrangidos pelo PBE.

Palestrante no evento, João Alfredo S. Delgado – Diretor-executivo de Tecnologia da ABIMAQ, apresentou o PBE para o setor de máquinas e equipamentos. "O setor de Máquinas e Equipamentos sofre com a importação não controlada que, por lei, deveria usar motores de alto rendimento. Como não há verificação no despacho aduaneiro do cumprimento legal de tal exigência, ocorre um deslocamento de comércio, pois essas máquinas acabam por ficar mais baratas, ocasionando uma concorrência desleal", colocou João Alfredo.

Com foco em impulsionar projetos e estabelecer parcerias, além de construir uma agenda de entendimentos com ações a serem desenvolvidas conjuntamente, este painel discutiu a contribuição do Programa Brasileiro de Etiquetagem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Organização das Nações Unidas).

A proposta foi promover uma ampla reflexão



» João Alfredo S. Delgado – Diretor-executivo de Tecnologia da ABIMAQ

crítica sobre os impactos alcançados e os benefícios que se pretende obter com a Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), bem como uma avaliação sobre os principais aspectos que envolvem a gestão do PBE.

O objetivo é sair com uma agenda de entendimentos, com delimitação de ações que possam ser desenvolvidas no âmbito da metrologia, da acreditação e da avaliação da conformidade para o setor. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Marcos Müller é eleito o novo presidente da CSMEM

Marcos Antônio Müller, 51, é bacharel em Administração, tecnólogo em Móveis e Esquadrias, pós-graduado em Lean Manufacturing e MBA em Gestão Empresarial e em Finanças, Auditoria e Controladoria.

Tem 11 anos de experiência na indústria moveleira e 27 anos de vivência na indústria de máquinas para madeira e móveis. É sócio e CEO da SCM TECMATIC, empresa da multinacional italiana, SCM GROUP, uma das maiores do mundo no segmento de máquinas para madeira.

Em entrevista ao Informaq, Müller ressalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSMEM para fortalecer a cadeia de Máquinas e Equipamentos para Madeira. Confira a seguir:



Como você analisa o atual momento do segmento?

Vivemos mais um momento de instabilidade em nosso país, assim como em vários outros. A alta taxa de endividamento das famílias e das indústrias, a alta dos juros para conter a inflação, a escassez de linhas de crédito para BK, e a falta de algumas matérias-primas como semicondutores, chip de computador e outros eletrônicos, nos apresenta um cenário muito desafiador.

Quais os principais desafios para o setor?

Manter o fornecimento de matéria prima e buscar competitividade a nível mundial com o custo Brasil muito alto. A falta de linhas de crédito competitivas desafia a saúde do caixa, pois muitas vezes estamos financiando nossos clientes. A escassez de mão-de-obra especializada faz com que a retenção de talentos se transforme em uma prioridade. O que inevitavelmente vai inflacionar os custos também.

Esse ano nós temos eleições e, num momento de incertezas, os investimentos são freados, além disso teremos a Copa do Mundo, isso significa que a economia vai desacelerar neste período.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

Acreditamos que com o apoio da ABIMAQ em seus diversos setores conseguimos minimizar as consequências, gerenciando da melhor maneira cada uma das dificuldades. Além do suporte jurídico podemos contar com informações importantes no que diz respeito a fornecedores de matéria-prima a nível mundial. A assessoria na busca das poucas linhas de crédito disponíveis é mais um diferencial da ABIMAQ.

Quais são suas perspectivas a médio e longo prazo?

A linha de tendência é muito boa, as empresas estão mais maduras, a economia mais estável e o Brasil mais integrado a nível mundial. Ve-

jo com bons olhos a médio e longo prazo. A indústria brasileira como um todo acaba se integrando de maneira mais evidente na economia mundial.

Quais ações pretende realizar durante seu mandato em prol das associadas?

Ampliar a participação das empresas do nosso setor junto a nossa câmara setorial é a nossa principal bandeira. Acredito verdadeiramente na força do associativismo. Juntos somos mais sábios e com certeza a chance de sermos ouvidos aumenta consideravelmente. Em nossas reuniões, eu sempre procuro evidenciar os produtos e serviços que a ABIMAQ tem para oferecer, seja no suporte jurídico, nas linhas de financiamentos, nas questões de fornecedores de matérias-primas e também nas feiras nacionais e internacionais.

Mais que tudo isso, é preciso trazer os associados da primeira transformação. No mundo de má-

quinas para madeiras, temos que dividir entre primeira e segunda transformação. A segunda é quando se pega uma chapa de MDF e transforma isso em módulo ou transforma madeira numa cadeira. A primeira transformação é quando pega a árvore e começa o processo de serragem e corte, é essa primeira transformação que não está sendo abordada da maneira que deveria ser em nossa câmara. ■

» Presidente

» **Marcos Antônio Müller**
SCM Group Tecmatic Máquinas e Equipamentos Ltda

» Vice-Presidentes

» **Adriano Luiz Vanzin**
Vantec Indústria De Máquinas Ltda
» **Marcello Luparia**
MACLINEA S/A - Máquinas e Engenharia para Madeiras
» **Rene Lampe**
Fabrica de Máquinas Lampe Ltda



CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Indústria do Futuro é tema do evento no PQTEC de São José dos Campos realizado pelo GT-MAV e IPDMAQ

Encontro foi o primeiro de uma série de eventos e discutiu temas relacionados à Manufatura Avançada

“Nos últimos 15 anos o Estado de São Paulo perdeu muitas indústrias e sabemos que o seu valor agregado vem caindo. Nos últimos dez anos, algumas regiões começaram a puxar esses números para cima, e nós temos uma responsabilidade muito grande com o desenvolvimento industrial em nosso país”, assim Jeferson Cheriegate - diretor geral do Parque Tecnológico, abriu o encontro realizado em 12 de julho, em parceria com a ABIMAQ.

Jeferson colocou que o que fazem no Parque é implementar política de desenvolvimento econômico para a indústria, para o agronegócio e para o setor de serviços, através do desenvolvimento de tecnologia e de processos que vão melhorar ou atrair mais mercados.

De acordo com o diretor, abrir novos mercados para trazer mais diversidade para os parques fabris e não ficar tão dependente e ter um leque de indústrias atuando, será um papel importante no setor industrial nos próximos anos.

“No fundo, o que estamos falando é sobre a indústria do amanhã. Como podemos trazer a Indústria 4.0 para toda a cadeia e com isso a gente alçar um outro nível de competitividade na região? É isso que vai permitir atrairmos mais investimento internacional”, explicou Jeferson.

João Alfredo – Diretor-executivo de Tecnologia da ABIMAQ, falou sobre a indústria do futuro e a digitalização da indústria. João afirmou que, o mundo, hoje, está numa economia global hiper conectada e isso está gerando novos modelos de negócio, impactando as empresas e as cadeias globais de valor.

As tecnologias habilitadoras da indústria 4.0, que vão da internet das coisas, big data e analytics, computação em nuvem, até impressão 3D e sensores estão ficando cada vez mais acessíveis e baratas

“As tecnologias estão em constante mudança e o empresário deve se perguntar o que elas permitem fazer hoje que antes não poderia ser feito, qual o impacto nas outras tecnologias, nos processos, na infraestrutura, mas principalmente nas pessoas. Quais são as habilidades que o novo profissional deve ter?”, ressaltou o Diretor-executivo.

Para João Alfredo, a transformação digital está acontecendo de forma muito acelerada. “A revolução indus-



trial começou com a invenção da máquina a vapor, a segunda revolução foi a linha de produção, já o uso de CLP nas máquinas foi a terceira revolução, a chamada automação. O que se diz da quarta revolução é a possibilidade de usar ambientes mistos, físicos, cibernéticos e acima de tudo, usar a comunicação. A conectividade nos permitiu chegar a isso! O futuro da indústria é inteligente, conectado e focado nos resultados, e nada disso interessa se não melhorar a produtividade”, finalizou.

Denis Borges, Analista de Tecnologia Industrial da ABIMAQ falou sobre o Grupo de Trabalho de Manufatura Avançada – o GT-MAV, iniciado em 2014, com diversas iniciativas para a Indústria 4.0 em conjunto com o IPDMAQ, como o Demonstrador de Soluções para a Indústria 4.0, apresentado anualmente nas FEIMEC e EXPOMAFE discutidas dentro da ABIMAQ.

“O demonstrador nasceu demandado pelas empresas que queriam entender e fazer acontecer, algumas já estavam avançando e outras estavam tentando entender toda essa história de como a tecnologia pode ajudar numa empresa. Para sair de um ambiente teórico, a ABIMAQ apostou nas empresas e nesse proje-

“As tecnologias estão em constante mudança e o empresário deve se perguntar o que elas permitem fazer hoje que antes não poderia ser feito, qual o impacto nas outras tecnologias, nos processos, na infraestrutura, mas principalmente nas pessoas. Quais são as habilidades que o novo profissional deve ter?”

» João Alfredo,
Diretor-executivo de Tecnologia da ABIMAQ

to”, explicou Denis.

Diego Mariano da BirminD, empresa do grupo WEG, e Coordenador do GT-MAV, disse que o grupo de trabalho tem algumas atribuições, como: debater o assunto Manufatura Avançada no Brasil e procurar maneiras de desmistificar o assunto.

Diego reforçou que uma das missões fortes neste momento é, de fato, implementar a manufatura avançada no Brasil, ou seja, traduzir esse conceito que vem de fora para a realidade brasileira, além de funcionar não só como um fórum de debate das tecnologias de apresentação entre as empresas de conhecimento, mas também como um filtro para conseguir entender quais são as tecnologias que já estão preparadas para entrar na fábrica.

“A missão do GT-MAV é funcionar como um GPS para encontrar um caminho”, concluiu.

Marcos Perez – Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ, destacou sobre o papel da ABIMAQ em conectar todas as soluções e entidades. “Temos 1.700 associados, a ABIMAQ tem 85 anos e eu sempre digo que vamos da tecnologia do Pré-Sal em alto mar ao aeroespacial.” ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Reuniões Itinerantes da CSQI são realizadas nas instalações das associadas ABIMAQ

Câmara também realizará workshop na feira Intermach, no mês de setembro, na cidade de Joinville-SC

A CSQI (Câmara Setorial para Máquinas, Equipamentos e Instrumentos para Controle de Qualidade, Ensaio e Medição) iniciou no último mês de maio, a primeira de uma série de três reuniões itinerantes em empresas associadas da entidade. Na oportunidade, o encontro realizado na associada Hexagon Metrology Sistemas de Medição Ltda, permitiu que o associado da câmara setorial visitasse a fábrica da empresa para conhecer os seus processos.

O compromisso contou com a participação da ABENDI (Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção), entidade técnico-científica provedora de soluções de alto valor tecnológico para empresas e pessoas através da inovação e da difusão do conhecimento nas áreas do Gerenciamento da Integridade, da Inspeção, dos Ensaio Não Destrutivos, da Qualidade e da Segurança, preservando a vida e o meio ambiente.

Já no mês de julho, a reunião da CSQI foi realizada na associada Digicrom Analítica Ltda (Digimed), onde os associados puderam conhecer todo o processo fabril e toda a tecnologia utilizada. Na mesma data também foi discutido sobre o workshop da CSQI durante a feira Intermach.

Realizada na cidade de Joinville-SC no mês de setembro, no dia 15 (quinta-feira), o workshop “Metrologia e Controle de Qualidade para indústria Metal-mecânica”, tem confirmadas as participações de Sergio Cristofolletti (Starrett Indústria e Comércio Ltda), que discorrerá sobre Medição Óptica em Processos de Produção; Gabriel Dias (Birmind Automação e Serviços S.A), que falará sobre o tema É possível economizar com sensores utilizando Inteligência Artificial?; Saulo Figueiredo e Nelson Carvalho (Hexagon Metrology Sistemas de Medição Ltda) Gêmeos Digitais para a Indústria de Moldes e Matrizes; Nelson Cunha (Mitutoyo Sul Americana Ltda) Soluções para Metrologia Dimensional, Rugosidade e Dureza; Murilo Peixoto (JHP – Eletropneumática, hidráulica e automação Ltda) Controle de Vazão para Diminuição de Refugo em Peças de Injeção; e Carlos Maciel (Bass Equipamentos Ltda), que encerrará as apresentações falando sobre Ensaio de corrosão acelerados para avaliação da durabilidade de produtos.

Ainda em 2022 estão confirmadas novas reuniões nas empresas Flutrol Comércio e Controle de Fluidos Ltda e Toledo do Brasil Indústria de Balanças Ltda, com a realização de networking e conhecimento de estruturas presentes e utilizadas pelas associadas da ABIMAQ. ■



» Encontro realizado na associada Hexagon Metrology Sistemas de Medição Ltda contou com a participação da ABENDI (Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção)



» Reunião da CSQI realizada na associada Digicrom Analítica Ltda (Digimed), onde os associados puderam conhecer todo o processo fabril e toda a tecnologia utilizada

Nota de falecimento

ABIMAQ lamenta o falecimento do **Sr. Damaso Delohe Damico de Bittencourt**, Ex-Sócio e Consultor da Empresa Associada Prody Mecatrônica Indústria e Comércio Ltda, na data do dia 27 de julho.

Damaso Bittencourt, como era conhecido, foi vice-presidente da Câmara Setorial de Máquinas-Ferramenta

e Sistemas Integrados de Manufatura [CSMF] e Diretor Conselheiro deste Conselho de Máquinas e Equipamentos [CONIMAQ].

A ABIMAQ e o SINDIMAQ registram profundo agradecimento por sua contribuição em prol do setor. Certamente fará muita falta. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Reunião do Conselho de Energia Eólica discutiu as principais ações do setor

O encontro aconteceu em 27 de julho, de forma híbrida e teve como pauta principal o projeto Asa Branca e a formação do Comitê de Normas Técnicas

“Quando fizemos a apresentação do nosso projeto à ABIMAQ, informamos que o Brasil já tinha regulamentação necessária para implantar as eólicas offshore devido ao fato que tudo o que existia de regulamentação no país até então sobre a eólica não fazia distinção entre onshore e offshore, a única diferença entre os dois tipos é o local de implantação do projeto”, comentou Lucio Bomfim – CEO BI Energia sobre seu projeto em desenvolvimento de usina Eólica offshore no litoral do Ceará.

Lucio colocou ainda que estão aguardando que esta regulamentação seja esclarecida até dezembro deste ano para que seja possível dar andamento nos processos dos órgãos citados na portaria. “São 9 órgãos e a necessária manifestação do Ministério do Turismo para saber se é possível ou não implantar um projeto eólico no mar”, completou.

Ainda de acordo com Lúcio, no Brasil, existe uma indústria muito forte que já atende plataformas “Temos conversado com grandes fornecedores, que tem nos procurado nesses cinco anos que estamos trabalhando com esses projetos”, finalizou.

Roberto Veiga - presidente do Conselho de Energia Eólica Onshore e Offshore, comentou sobre o desenvolvimento da proposta e salientou que o número de projetos tem crescido e vários investidores internacionais estão vindo para o Brasil para tentar alavancar esse setor.

“Apesar do custo de produção da eólica offshore ser mais alto, existe uma demanda por hidrogênio verde, que pode ter um preço de venda que venha viabilizar a aquisição de energia de fonte eó-



lica offshore”. Diante disso, Lúcio questionou onde a ABIMAQ pode ajudar do ponto de vista de relação governamental, visando a possibilidade de se ter uma participação das empresas que estão instaladas aqui ou que venham a se instalar no mercado brasileiro.

Veiga colocou ainda que a participação da indústria nacional dentro desses projetos poderá fazer o que for possível. “Nós temos aqui pessoas interessadas, do ponto de vista institucional, político e industrial, além da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e Equipamentos que pode alavancar esse assunto de uma forma organizada no Congresso Nacional”, completou.

Ainda no ponto de vista da indústria, Veiga salientou que a empresa que trabalha e representa na ABIMAQ, instalada no Brasil, a Goldwind, já instalou mais de 900 aerogeradores offshore no mundo

“A área de FINAME do BNDES nos convidou para uma reunião no próximo mês de agosto para falar sobre nossa experiência nos projetos offshore”.

Mario Larco – Conselheiro na RECORD S.A., falou sobre a atualização do Comitê de Normas Técnicas. Segundo ele, a primeira meta é a formação da comissão de estudos considerada o centro do trabalho de tudo o que é normalização. A segunda meta é o objetivo de trabalho para o biênio 2023/24, a tradução e harmonização das normas internacionais, elaboradas pelo comitê técnico TC 88, que é considerado o elaborador de todas as normas para o mundo inteiro.

“Estas metas que estão traçadas aqui indicam que nós devemos, a curto prazo, formar realmente o comitê brasileiro de turbinas eólicas e não mais ser dependente de comitês de outros setores”. Sugere que futuramente um comitê brasileiro de normas técnicas, deste setor deve estar a cargo do conselho de energia eólica.

Esse comitê vai tratar todo o tipo de normas e, conforme a especialidade, será dirigido por comissões de estudo que devem ser formadas dentro do comitê brasileiro de energia eólica.

Marcelo Costa, Diretor de Compras na Nordex Energy, pontuou sobre a meta de capacidade produtiva, no sentido de mostrar se existe algum gargalo na cadeia produtiva frente à demanda que deverá surgir para os próximos anos.

“Existem algumas questões de limitação e de capacidade. O foco foi tentar entender o que nós poderíamos fazer é colocar da forma permitida entre os fabricantes”, complementou. ■

GT-Fundição discute a implantação da Lei sobre reuso de areia de fundição junto à ALESP

Pauta foi apresentada após aprovação da lei no estado do Paraná sobre o uso de areia descartada de fundição - ADF

Hoje, o Brasil descarta três milhões de toneladas por ano de areia de descarte de fundição. E pra cada tonelada despejada, é preciso trazer areia nova. Portanto, por ano, é necessário retirar três milhões de toneladas de areia para suprir o descartado que foi para o aterro.

Todas as fundições de areia possuem equipamentos para regenerar uma parte do material, mas apenas Santa Catarina e, mais recentemente, o estado do Paraná, têm leis estaduais



aprovadas que permitem dar uso às ADFs (Areias descartadas de fundição), trazendo sustentabilidade e redução de custos.

O estado de São Paulo, que abriga 25% do material descartado, algo próximo de 750 mil toneladas, a lei obriga a destinação da areia para o aterro sanitário, representando um custo médio de R\$ 500,00 por tonelada.

“Em média, as fundições menos tecnológicas descartam 1kg de areia para cada quilo produzido”, afirmou

Marcus Gimenes, da Multimetal (PR)

Nos Estados Unidos, há anos eles já começaram a dar destinação correta para essa areia, travando manilhas de esgoto, fazendo subleitos de asfalto, não trazendo risco ambiental.

No Brasil, após o pioneirismo de Santa Catarina com uma lei aprovada sobre o tema, Paraná também inicia o processo visando uma destinação minimamente correta do insumo.

A implementação dessa lei em São Paulo e em outros estados do país, contará com o trabalho conjunto de várias forças simultâneas: sendo a primeira, da formação de um grupo

de empresas; a segunda, da realização da legislação com alguém do setor político para fazer o projeto de lei; e por último, um trabalho junto à Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

“O propósito da reunião foi expor o tema, que é relevante e beneficia a muitos associados e a indústria como um todo. O pacote de ações do GT-Fundição junto a essa iniciativa é poder contribuir com o projeto de lei através da nossa atuação política da ABIMAQ em prol do setor”, afirma Jeovanildo Farias, gerente de Câmaras da ABIMAQ. ■

FINANCIAMENTOS

Investimentos e Financiamentos para a Indústria no Rio de Janeiro

Evento contou com participações especiais da Secretaria do Estado e AgeRio

No dia 05 de julho, a ABIMAQ Rio de Janeiro em conjunto com o Departamento de Financiamentos, realizou o Evento "Investimentos e Financiamentos para a Indústria no Rio de Janeiro".

Na ocasião, representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais do Estado do Rio de Janeiro e da AgeRio (Agência Estadual de Fomento), puderam apresentar soluções de crédito para empresas e clientes, além de opções de investimentos industriais na região que contribuam com o desenvolvimento local.

Estiveram presentes também, o Vice-presidente da ABIMAQ Rio de Janeiro, senhor Raul Sanson, o Diretor Executivo de Petróleo, Gás, Bioenergia e Petroquímica, senhor Alberto Machado, e a gerente de Financiamentos, Giselle Rezende.

Marina Esteves, Subsecretária de Indústria, Comércio, Serviços e Ambiente de Negócios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais do Estado do Rio de Janeiro, destacou que o Estado vive um momento de retomada dos investimentos, batendo a marca de R\$ 100 bilhões e desse total, cerca de R\$ 80 bilhões são da iniciativa privada e R\$ 20 bilhões do Estado. "A Secretaria tem feito um trabalho de se dispor perante os variados setores para entender as demandas e consequentemente, tentado estar presente nessas discussões", apontou ela.

Daniel Lamassa, Subsecretário de Óleo, Gás e Energia do Governo do Estado do Rio de Janeiro, explanando sobre investimentos e política industrial no Rio de Janeiro, relatou que o Estado pode ser considerado como a capital energética do país. "O Rio é o maior produtor nacional de gás natural com mais de 69% de sua produção feita aqui, assim como 83% da produção de petróleo nacional", ressaltou Lamassa.

A Secretaria também busca incentivar o desenvolvimento econômico através de produtos financeiros competitivos, e, no âmbito da cadeia de geração de Energia Solar, a AgeRio, presente na ocasião do evento e que é vinculada à Secretaria, já está visando uma linha de crédito específica para geração de energia solar com valor aproximado de R\$ 80 milhões para financiamento em placas solares.

Além disso, comentou sobre os acontecimentos e oportunidades pretendidas para esse ano, como por

exemplo, aumentar o foco em Geração Distribuída de Energia Elétrica Solar (GD), devido ao preço da eletricidade, bem como o foco em Eólicas Offshore, devido ao potencial do Estado e proximidade do Marco Legal Nacional.

Raphaela Rocha, Gerente de Operações Estruturadas da AgeRio, apresentou as linhas de crédito ofertadas pela agência de fomento para capital de giro, máquinas e equipamentos, obras civis, projetos ecoeficientes, crédito para empresas nascentes ou com expansão de portfólio de negócios. As linhas são destinadas a empresas estabelecidas no Estado do Rio de Janeiro.

Raphaela explicou que a linha Crédito Simplificado conta com limite de até R\$ 500 mil e é destinado às empresas com mais de dois anos de atuação e faturamento de até R\$ 5 milhões ao ano. Já a linha Crédito Estruturado é voltada para empresas com mais de três anos de atuação e tem limite de crédito acima de R\$ 500mil. Em ambas as linhas, o prazo total pode chegar até 60 meses (*Tabela ao lado*).

A gerente de Financiamentos da ABIMAQ, Giselle Rezende, relatou sobre o hub de serviços prestados pelo departamento e apoio dado para os associados (fabricantes de máquinas e equipamentos) e seus clientes. O departamento atua também como Posto de Informações do BNDES, onde realiza diversas ações, são elas:

- » Acesso facilitado às informações das linhas de financiamento do banco.
- » Apoio no Cadastro de Máquinas e Equipamentos no FINAME, Cartão BNDES e Produtos/ Serviços 4.0.
- » Auxílio no acompanhamento das propostas de financiamento junto ao BNDES e Instituições Financeiras.
- » Reuniões entre empresas associadas com o BNDES e Instituições Financeiras, para tratar de melhorias nas condições e no fluxo operacional dos processos de financiamento.

Além disso, explanou sobre as linhas de crédito disponibilizadas pelas instituições financeiras parceiras da Entidade, uma vez que o departamento possui o papel de buscar essas parcerias para que os associados e seus clientes, tenham acesso a diversas opções de linhas de financiamento. ■

LINHAS DE CRÉDITO AGERIO

1 – PROCESSO DE CRÉDITO SIMPLIFICADO

- » Faturamento: Até R\$ 4,8 milhões ao ano
- » Mais de 24 meses consecutivos de faturamento
- » Crédito: Até R\$ 500 mil

Documentação necessária:

- » Documentos Cadastrais da empresa e dos sócios
- » Demonstrações financeiras gerenciais e fiscais (com 24 meses de faturamento)
- » Regularidade Fiscal (PGFN, PGE-RJ, FGTS, CNDT, TRF, Sefaz-RJ) e Ambiental (se for o caso)
- » Documentação de garantias

2 – PROCESSO DE CRÉDITO ESTRUTURADO

- » Faturamento: Acima de R\$ 5 milhões ao ano
- » 3 anos de Balanço e DRE fechados
- » Crédito: De R\$ 500 mil até R\$ 30 milhões

Documentação necessária:

- » Documentos Cadastrais da empresa e dos sócios
- » Documentação cadastral de grupo econômico*
- » Demonstrações financeiras gerenciais e fiscais (com 3 anos de Balanço e DRE fechados)
- » Regularidade Fiscal (PGFN, PGE-RJ, FGTS, CNDT, TRF, Sefaz-RJ) e Ambiental (se for o caso)
- » Documentação qualificadora do projeto, para sustentabilidade ou inovação
- » Quadro de Usos e Fontes para acompanhamento do projeto
- » Documentação de garantias

ATUAL CENÁRIO DA FONTE DE ENERGIA

Matriz energética do estado do Rio de Janeiro:

Fontes de energia (em porcentagem)

» Geração hidrelétrica	12,82%
» Geração termoelétrica	63,34%
» Geração eólica	0,003%
» Geração solar	4,29%
» Geração Termonuclear	19,55%

Fonte, Aneel, 2022.

O estado do Rio de Janeiro é:

Principal produtor nacional de gás natural:

» Rio de Janeiro	69%
» São Paulo	13%
» Amazonas	10%
» Bahia	4%
» Outros	4%

Principal produtor nacional de petróleo:

» Rio de Janeiro	83%
» São Paulo	9%
» Espírito Santo	5%
» Rio Grande do Norte	1%
» Bahia	1%
» Outros	4%

Fonte: ANP/SDP/SIGEP – Março/ 2022

FINANCIAMENTOS

Plano Safra 22/23 conta com aumento de 36% nos recursos

Webinar promovido pela ABIMAQ contou com grandes agentes do agronegócio

No dia 21 de julho de 2022, a ABIMAQ promoveu o Webinar do Plano Safra 2022/2023, o qual contou com a participação de representantes do BNDES e do Banco do Brasil, para explanação sobre as novas condições e mecanismos do novo Plano.

Estiveram presentes também o Presidente Executivo da ABIMAQ, senhor José Velloso e o Presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da ABIMAQ, senhor Pedro Estevão.

“O mercado agropecuário tem se intensificado nos últimos 4 anos, registrando um aumento de cerca de onze milhões de hectares de plantio de grãos, entretanto, o que tem movido a indústria de máquinas agrícolas é a necessidade de maquinário para aumento de área e é o que pretendemos contar no novo ciclo”, pontuou Pedro Estevão.

O BNDES, representado pelo Gerente de Normas, Rômulo Bastos Dias, explanou inicialmente que o Banco ofertará R\$ 25 bilhões em crédito nessa nova safra, sendo R\$ 19,8 para os Programas Equalizados do Governo Federal e R\$ 5,2 bilhões para o Programa BNDES Crédito Rural que é um programa com recursos próprios do BNDES e alternativo as linhas do plano safra.

Rômulo comentou os doze programas a serem operados pelo BNDES na Safra 22/23 com recursos equalizados e destacou os dois novos programas criados pelo Banco. O primeiro é o Programa Crédito Agropecuário Empresarial de Investimento que visa financiar todas as necessidades de investimento do produtor rural, incluindo máquinas e equipamentos, obras de irrigação, equipamentos de armazenagem, tratores, colheitadeiras e implementos. O programa terá taxa de juros prefixada de 10,5% ao ano e contará com prazo/carência para investimentos fixos de até 12 anos, incluída a carência de até 03 anos e prazo/carência para investimentos semifixos de até 6 anos, incluído até 1 ano de carência.

Já o Programa Crédito Agropecuário Empresarial de Custeio tende a atender as necessidades de custeio do produtor. Este, terá taxa de juros prefixada de até 12% ao ano e prazo/carência a depender da finalidade pretendida.

Os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2022 a 30 de junho de 2023. As taxas de juros e o limite equalizável para a no-

BNDES - TAXA DE JUROS E LIMITES EQUALIZÁVEIS - AGRICULTURA EMPRESARIAL (R\$ MILHÕES)				
Programas e Linhas	Taxas de Juros 2021/2022	Taxas de Juros 2022/2023	Limite Equalizável 2021/2023	Limite Equalizável 2021/2022
PRONAMP - Custeio	5,5%	8%	1.888,7	318,1
PRONAMP - Investimento	6,5%	8%	318,6	575,2
MODERFROTA	8,5%	12,5%	5.983,7	5.248,9
MODERAGRO	7,5%	10,5%	1.300,0	861,5
PRODECOOP	8%	11,5%	222,1	1.087,4
PROIRRIGA	7,5%	10,5%	194,8	501,6
ABC - Demais Finalidades	7%	8,5%	413,3	872,6
ABC - Ambiental	5,5%	7%	26,1	46,1
PCA	7%	8,5%	236,0	696,7
PCA - até 6.000 toneladas	5,5%	7%	157,4	319,8
INOVAG RO	7%	10,5%	768,0	893,0
PROCAP-AGRO	8%	11,5%	202,5	520,0
INVESTIMENTO EMPRESARIAL	-	10,5%	240,3	0,0
CUSTEIO EMPRESARIAL	-	12%	2.400,0	0,0
			14.129,5	11.941,6
			↑ AUMENTO DE 18,3%	

BANCO DO BRASIL - PLATAFORMA BROTO

- » Mais de 740 mil acessos
- » Mais de 2 mil produtos anunciados
- » Mais de 1,6 bilhão em negócios

» Conheça mais sobre a plataforma digital do agronegócio do BB: <https://broto.com.br/>



va Safra 22/23, ficaram definidos de acordo com a tabela acima.

Reforçando o compromisso com o produtor rural oferecendo linhas e soluções de crédito para custear, investir e comercializar a industrialização agropecuária, o Banco do Brasil (BB) foi representado pela Karla Côrtes, Gerente Executiva.

“O BB é o maior parceiro do agronegócio brasileiro devido a sua tradição de atuação no segmento e competência histórica. A carteira agro do banco norteia R\$ 254 bilhões em apoio ao setor, apontando crescimento de 28% em relação ao período anterior, além da participação de 59% do crédito rural”, pontuou Karla.

O banco irá disponibilizar R\$ 200 bilhões, com um volume 48%

superior aos R\$ 135 bilhões anunciados na safra anterior, sendo R\$ 37,3 bilhões destinados a linhas de investimento com recursos equalizados (R\$ 27,3 bilhões) e recursos próprios (R\$ 10 bilhões).

A linha de destaque do Banco do Brasil é a Linha Investe Agro com recurso próprio no montante de R\$ 10 bilhões. Essa linha disponibiliza crédito para aquisição de bens e serviços relacionados com a atividade agropecuária. Conta com taxa de juros a partir de TR + 10,5% ao ano, prazo de até 84 meses para máquinas e até 120 meses para os demais investimentos.

Karla comentou ainda que o Banco dispõe da Plataforma Broto, totalmente digital e que é voltada ao agronegócio, com objetivo de co-

nectar produtores rurais, fabricantes, revendedores de produtos em um só lugar, facilitando as intermediações e potencializando a produtividade econômica do produtor rural brasileiro. É possível encontrar conteúdos sobre máquinas, implementos, irrigação, armazenagem, equipamentos de energia e mais. Como novidade, o BB colocou no ar, o simulador on-line de crédito. Agora, diretamente na página do produto desejado, você consegue simular o financiamento da compra pelo Banco do Brasil. ■

» QUER REVER ESTE WEBINAR?

Acesse aqui o conteúdo do evento no Canal da ABIMAQ, no Youtube: <https://youtu.be/oOPcxOvu8oQ>

FINANCIAMENTOS

Cartão BNB (Banco do Nordeste) Investimento

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) atende a mais de 2 mil municípios, é o principal instrumento financeiro da Região. Provido de recursos federais, o FNE financia investimentos de longo prazo e, complementarmente, capital de giro ou custeio, abrangendo os diversos setores da economia, como o agropecuário, industrial, agroindustrial, turismo, comércio, serviços, cultural,

infraestrutura, dentre outros.

Do portfólio das linhas de financiamento oferecidas pelo Banco do Nordeste destacamos, o Cartão BNB baseado no conceito de cartão de crédito, que permite financiar aquisição de máquinas e equipamentos, matérias-primas ou insumos e capital de giro com recursos do Fundo Constitucional de Financiamentos do Nordeste – FNE, mediante a concessão de crédito rotativo pré-aprovado. ■

CONFIRA OS DESTAQUES:

Condições Gerais

- » Prazo de pagamento em até **96 meses para investimento** e até **36 meses para giro**, incluindo a carência;
- » Taxa de Juros do FNE;
- » O limite de crédito do Cartão BNB: de até R\$ 5 milhões, respeitada a margem disponível no Limite de Crédito por Cliente;
- » Financiamento de até 100% para clientes com relacionamento no Banco, conforme porte e localização do empreendimento;
- » Parcela do FNE no financiamento isenta de IOF;
- » **Dois limites no mesmo cartão:** investimento e capital de giro.

Vantagens Fornecedor (Fabricante)

- » O fornecedor pode estar localizado em qualquer região do país;
- » Acesso a um novo mercado e milhares de clientes;
- » Opções de credenciadoras: Cielo, Rede, GetNet, Global e/ou Safrapay.
- » Credenciamento do Fornecedor (e não produto)

FLUXO DO CARTÃO BNB

- 1 Fornecedor contrata uma credenciadora (Cielo, Getnet, Global, Redecard, Safrapay)
 - 2 Fornecedor de cadastro no portal do fornecedor
 - 3 BNB faz cadastro, abre conta e apura limite para o cliente
 - 4 Cliente acessa internet banking do BNB para realizar as compras
 - 5 Sistema BNB informa fornecedor da compra
 - 6 Fornecedor emite a nota fiscal e entrega produto
 - 7 BNB valida a nota fiscal e comanda o pagamento via credenciadora
 - 8 Credenciadora realiza pagamento para o fornecedor
- » **Caso ainda não seja um fornecedor do Cartão BNB, cadastre a sua empresa por meio do formulário e aproveite para ampliar as suas oportunidades de negócio.**
- Acesse <https://www.bnb.gov.br/cartao-bnb/portal-do-fornecedor>

FEIRAS

ForMóbile 2022 apresentou a versatilidade e potência do setor moveleiro brasileiro

Evento realizado de 5 a 8 de julho, em São Paulo, reuniu público recorde de profissionais da indústria, marcenaria, arquitetura, design, tecnologia e toda cadeia de um dos segmentos que mais cresce no país

O retorno da ForMóbile - Feira Internacional da Indústria de Móveis e Madeira, ao pavilhão de exposições não poderia ter sido melhor. Após uma espera de quatro anos, a feira voltou ao modelo presencial e bateu recordes de visitantes e de volume de negócios: mais de 50 mil pessoas passaram pelo São Paulo Expo de 5 a 8 de julho. O evento reuniu 500 marcas expositoras, que levaram ao pavilhão as últimas novidades e tendências em tecnologia, design e soluções para o setor moveleiro.

Os pavilhões da ForMóbile estiveram cheios todos os dias. Quem visitou a feira encontrou variedade e novidades. Os expositores, por sua vez, foram unânimes em ressaltar o sucesso do evento.

“A ForMóbile 2022 se destaca como um dos eventos mais importantes do nosso setor desde 2018. Com expositores nacionais e internacionais, ótima visitação e ambiente propício à geração de negócios, a feira atingiu seus objetivos. A preocupação dos nossos clientes em estarem atualizados tecnologicamente, objetivando competitividade a nível mundial ficam evidentes entre os que visitaram a Feira, mostrando assim a importância dos eventos desta natureza. Nosso reconhecimento aos

organizadores!”, depoimento de Marcos Müller, CEO da SCM Tecmatic e presidente da CSMEM – Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Madeira da ABIMAQ.

Dentre as empresas expositoras, mais de 20 associados da CSMEM apresentaram os seus lançamentos e produtos durante os 5 dias do evento.

Paralela à exposição, diversas atrações foram realizadas como palestras, demonstrações, premiações entre outras ações. Com a colaboração da ABIMAQ, foi viabilizado um encontro que contou com a participação de fiscais do trabalho e empresas expositoras, com o intuito orientativo para a Fiscalização Setorial Nacional que está sendo realizada pela Secretária de Inspeção do Trabalho - SIT que envolve todo o setor da madeira, sobre a NR 12 e os altos índices de acidentes do trabalho no setor.

Próxima edição - A próxima ForMóbile já tem data para acontecer: de 2 a 5 de julho de 2024, no São Paulo Expo, mas quem não pôde estar presente nesta edição ainda tem chance de se inteirar sobre as novidades. A Jornada ForMóbile Xperience continua, com eventos digitais, conteúdo exclusivo e muita interação entre as empresas do setor e seus profissionais. ■



FEIRAS

CSCM realizará workshop na M&T EXPO

Com uma estrutura constituída por dois painéis: Soluções para inovação e aumento da eficiência operacional e Soluções para mitigação, a Câmara Setorial para Cimento e Mineração da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, vai realizar um Workshop de Mineração, no dia 31 de agosto durante a feira, que acontecerá de 30 de agosto, a 2 de setembro no São Paulo EXPO.

O principal objetivo dessa realização, de acordo com Rodrigo Franceschini, “consiste em levar ao conhecimento das empresas e entidades envolvidas no setor mineral, as tecnologias e soluções disponíveis, em Cases de Sucesso, oferecidas pela indústria brasileira de máquinas e equipamentos, de produção nacional, empregados na atividade minerária desde a extração do minério até o manuseio dos rejeitos e sua destinação final com foco nos custos operacionais, impactos no meio ambiente, segurança operacional e gerenciamento dos riscos de acidentes, além de outros aspectos importantes”.

M&T EXPO
PART OF **bauma NETWORK**

O evento terá como público alvo as mineradoras (áreas de engenharia, manutenção e compras), as empresas de engenharia, consultorias, agências e secretarias (federal, estaduais e municipais), além da imprensa especializada e possivelmente outras entidades do setor.

O primeiro painel cuidará de processos e redução de custos, enquanto o segundo focará em redução de impactos ambientais, sendo que cada painel será composto de 03 apresentações de cases de sucesso, com tempo máximo de 15 minutos por case.

Ao final de cada painel, ocorrerá um debate sobre os temas apresentados, com possibilidade de participação da audiência fazendo perguntas aos debatedores, permitindo esclarecimentos adicionais. ■



» **MAIS INFORMAÇÕES**

» **Site:** <https://camaras.abimaq.org.br/camaras/8/camara-setorial-de-maquinas-e-equipamentos-para-cimento-e-mineracao>

» **Telefone:** 11 5582.5756

85 ANOS | **ABIMAQ SINDIMAQ**

SMDI SEMINÁRIO DE MARKETING DIGITAL NA INDÚSTRIA

Estratégias no WhatsApp
Do planejamento à ação
Analytics e pontos de conversão
SEO: copy que engaja
Tudo na prática, passo a passo!

18/08

Aponte sua câmera
para participar



COMÉRCIO EXTERIOR

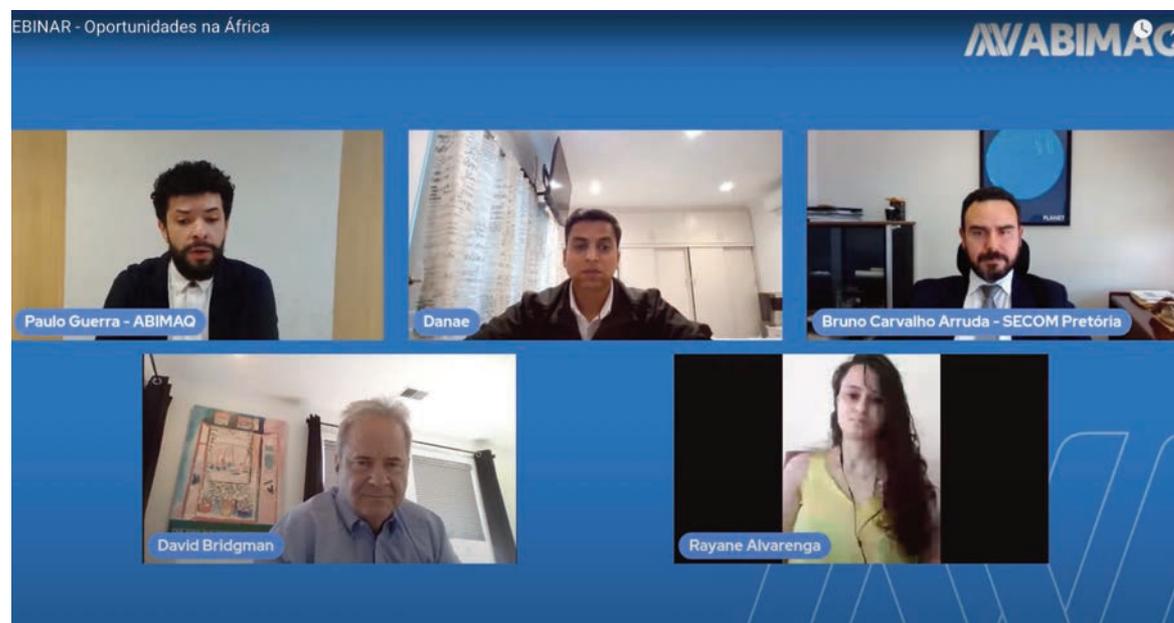
Estudo de mercado com foco na África do Sul é apresentado às empresas do setor agrícola

Em parceria com a Embaixada do Brasil em Pretória, África do Sul, e com a consultoria Tutwa, Divisão de Mercado Externo da ABIMAQ lança o estudo "Oportunidades para Máquinas e Equipamentos Agrícolas na África do Sul"

A Campanha Jornada Internacional é uma iniciativa da ABIMAQ que tem como objetivo capacitar o empresário brasileiro para transformar a exportação em uma ação estratégica para a indústria nacional. No dia 14 de julho, a Divisão de Mercado Externo da ABIMAQ apresentou, em mais uma edição da Campanha Jornada Internacional, o lançamento do estudo "Oportunidades para Máquinas e Equipamentos Agrícolas na África do Sul", que teve como foco trazer um panorama do mercado sul-africano, principais desafios e oportunidades, a partir de um olhar voltado ao setor agrícola.

O estudo é uma iniciativa da Embaixada do Brasil em Pretória, África do Sul, e foi desenvolvido pela empresa de consultoria sul-africana Tutwa, com o apoio da ABIMAQ. A ideia de lançar um estudo para o setor agrícola partiu de uma demanda das empresas do setor em reconquistar espaço no mercado africano. Apesar de muito grande e diverso o continente, a África do Sul costuma ser uma porta de entrada para as fabricantes dos setores de armazenagem de grãos e implementos agrícolas.

O webinar contou com a abertura da equipe do Departamento de Promoção Comercial, representado por Rayane Alvarenga e Paulo Guerra. A Embaixada, representada por Bruno Carvalho Arruda, Chefe do Setor de Promoção Comercial, trouxe importantes dados do mercado da África do Sul, com um panorama da conjuntura política e principais pontos de atenção para as empresas que pretendem entrar ou reforçar sua presença na região. David Bridgman e Danae Govender, dire-



tor da Tutwa e pesquisador de Economia da Tutwa, respectivamente, trouxeram os principais pontos do estudo e abordaram a importância dos dados apresentados para a construção de estratégias pelas empresas brasileiras.

O Brasil, atualmente, está entre os principais exportadores de máquinas e equipamentos agrícolas para África do Sul, figurando em quarto lugar, considerando apenas máquinas e equipamentos inclusos no Capítulo 84 -, pouco atrás China, mas ainda distante de fabricantes da Alemanha e dos Estados Unidos. Em termos de principais competidores, a maioria dos equipa-

mentos de agricultura de precisão, como plantadeiras, pulverizadores autopropulsores e colhedoras são importadas da América do Sul, da Europa e dos Estados Unidos. Implementos menores são adquiridos localmente, em geral. De acordo com o estudo, a feira NAMPO, realizada anualmente na cidade de Bothaville, é o principal evento agrícola no país e reúne boas oportunidades para as empresas que querem buscar novos negócios no país. Para ter acesso ao estudo, entre em contato com a Divisão de Mercado Externo da ABIMAQ pelo e-mail: deme@abimaq.org.br ■

SOUTH AFRICA'S COMMERCIAL FARMING INDUSTRY

Province	Number of farms
Free State	7.951
Western Cape	6.937
North West	4.920
Northern Cape	4.214
KwaZulu-Natal	3.103
Limpopo	3.054
Mpumalanga	2.823
Gauteng	2.291
Total	40.122



PANORAMA ECONÔMICO

↓ Desafios persistentes:

desemprego, energia, instabilidade social e política, preço dos insumos (inflação) e desafios globais (clima, guerra na Ucrânia, etc).

↑ Fatores favoráveis:

(com foco na perspectiva de vendas de maquinário agrícola)
preço das commodities, "Agriculture and Agro-processing Master Plan (AAMP)", câmbio.



COMÉRCIO EXTERIOR

ABIMAQ recebe a visita do embaixador Alex Giacomelli

À frente do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Ministério das Relações Exteriores, novo diretor reforça a importância do setor de máquinas e equipamentos para a indústria brasileira

Na quarta-feira, 06 de julho, a Diretoria de Mercado Externo da ABIMAQ, representada por Patrícia Gomes, diretora executiva, Paulo Guerra, gerente executivo de relações institucionais e promoção comercial, e Ariel Costa, analista de relações internacionais, recebeu o embaixador **Alex Giacomelli**, diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos (DPR) do Itamaraty. A reunião focou na apresentação das frentes de trabalho do DPR e no estabelecimento de uma relação de cooperação entre as duas partes, que apresentam diversos objetivos em comum e sinergias na atuação internacional.

O papel do DPR é o de atuar na coordenação entre as embaixadas, consulados e secretarias brasileiras alocadas no exterior, reforçando o trabalho de capacitação dos agentes e o planejamento estratégico das ações diplomá-



ticas. Outra frente do departamento é a atração de investimentos para setores produtivos estratégicos, buscando melhorar o ambiente de negócios brasileiro e a percepção de investidores estrangeiros da rentabilidade do mercado verde e amarelo.

Além das áreas mencionadas, o DPR coordena o setor de promoção comercial e incentivo à exportação do Itamaraty, focando em empresas brasileiras do setor industrial e do agronegócio, e atuando em favor da criação de uma cultura exportadora nesses segmentos. Dessa forma, temos grandes oportunidades de parcerias para o fomento de novos negócios por meio de feiras internacionais, missões comerciais, rodadas de negócios e outros eventos, tanto no Brasil quanto no exterior.

Um aspecto crucial dessa colaboração é a presença dos Setores de Promoção de Comer-

cial nas embaixadas e consulados brasileiros. Os SECOMs prestam um serviço de apoio essencial no levantamento de dados sobre os mercados locais e de contatos relevantes, no auxílio à participação em eventos internacionais, na realização de estudos e análises sobre o panorama dos mercados estrangeiros e, de forma geral, são indispensáveis para a abertura brasileira à exportação. Parte das ações de aproximação institucional oferecidas pela Divisão de Mercado Externo da ABIMAQ passa pela consulta às diversas ferramentas e conhecimento acumulado dos SECOMs no exterior.

Durante a reunião com a equipe da ABIMAQ, o novo diretor do DPR salientou a importância de que a ABIMAQ trabalhe de maneira integrada com a equipe em Brasília para as solicitações que usualmente são feitas aos SECOMs. A frequente participação em ações no exterior, reforçou a ABIMAQ, foi responsável pelo aprimoramento das parcerias em atividades com as equipes do MRE espalhadas pelo mundo. ■

MERCOSUL anuncia a conclusão do Acordo de Livre Comércio com Singapura

Para entrada em vigor, o Acordo ainda terá que ser ratificado pelos países signatários

Na reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada no último dia 20 de julho, os Ministros das Relações Exteriores e da Economia do MERCOSUL e o Ministro do Comércio e Indústria de Singapura anunciaram a conclusão das negociações do acordo de livre comércio entre o bloco e o país asiático. As negociações foram lançadas em 2018 e o acordo, que abrange temas tarifários e regulatórios, como serviços, investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual, medidas sanitárias e fitossanitárias e defesa comercial, foi concluído em Assunção, no Paraguai, após 6 rodadas de negociação.

Segundo estimativas do Ministério da Economia, o acordo poderá representar um incremento de R\$28,1 bilhões no PIB brasileiro, considerando os valores acumulados entre 2022 e 2041. Para o mesmo período, estima-se um aumento de R\$ 11,1 bilhões nos investimentos, R\$ 21,2 bilhões nas



exportações brasileiras para aquele país e R\$27,9 bilhões nas importações.

No ano de 2021, Singapura foi o 6º principal destino das exportações brasileiras, que totalizaram USD 5,8 bilhões e a 43ª origem de importações, que alcançaram USD 842 milhões. No mesmo período, tanto as importações quanto as exportações de máquinas e equipamentos totalizaram USD 105 milhões, o que equivale a 1,8% das exportações do Brasil para Singapura e 12% das importações totais de Singapura para o Brasil.

Na exportação, o Sistema Nacional

das Indústrias de Equipamentos para Saneamento Básico e Ambiental (SINDESAM) se destaca como a Câmara Setorial que mais exporta para Singapura, com 43% do valor exportado em 2021, enviando aparelhos para filtrar ou depurar gases e líquidos (classificados, respectivamente, pelas NCMs 8421.39.90 e 8421.29.90). O SINDESAM é seguido pela Câmara Setorial de Bombas e Motobombas (CSBM) com 12% do valor exportado, enviando bombas centrífugas (NCM 8413.70.90) e pela Câmara Setorial para Máquinas, Equipamentos e Ins-

trumentos para controle de qualidade, ensaio e medição (CSQI) que representou 11% do valor exportado, enviando contadores de líquidos (NCM 9028.20.20). Por outro lado, a CSQI representa a Câmara Setorial que mais importa, representando 26% do valor importado de Singapura no mesmo ano, trazendo principalmente instrumentos e aparelhos que utilizam radiações ópticas (NCM 9027.50.90). É seguida pela Câmara Setorial de Válvulas Industriais (CSVI) com 18% do valor importado, trazendo partes de torneiras e outros dispositivos para canalizações (NCM 8481.90.90) e pela Câmara Setorial de Máquinas Rodoviárias (CSMR) que representou 14% do total importado, trazendo eixos de transmissão (NCM 8708.50.19).

Para a entrada em vigor, o acordo ainda terá que ser ratificado pelos membros do MERCOSUL e por Singapura. Com a conclusão das negociações, o texto do Acordo será submetido à revisão jurídica interna pelos países e poderá ser assinado e encaminhado para ratificação. No caso do Brasil, a ratificação depende da aprovação do texto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, e da promulgação pelo Presidente da República. Nos termos negociados neste acordo, todos os seus dispositivos e cronogramas de desgravação tarifária entrarão em vigor a partir da ratificação pelo Brasil e por Singapura. ■

TECNOLOGIA

Frente Parlamentar atua no congresso para manter recursos para Inovação

A Frente parlamentar em apoio à Indústria de Máquinas e Equipamentos atuou fortemente no Congresso para a rejeição da proposta do governo que permitiria o bloqueio dos recursos do principal fundo de financiamento à Inovação, o FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

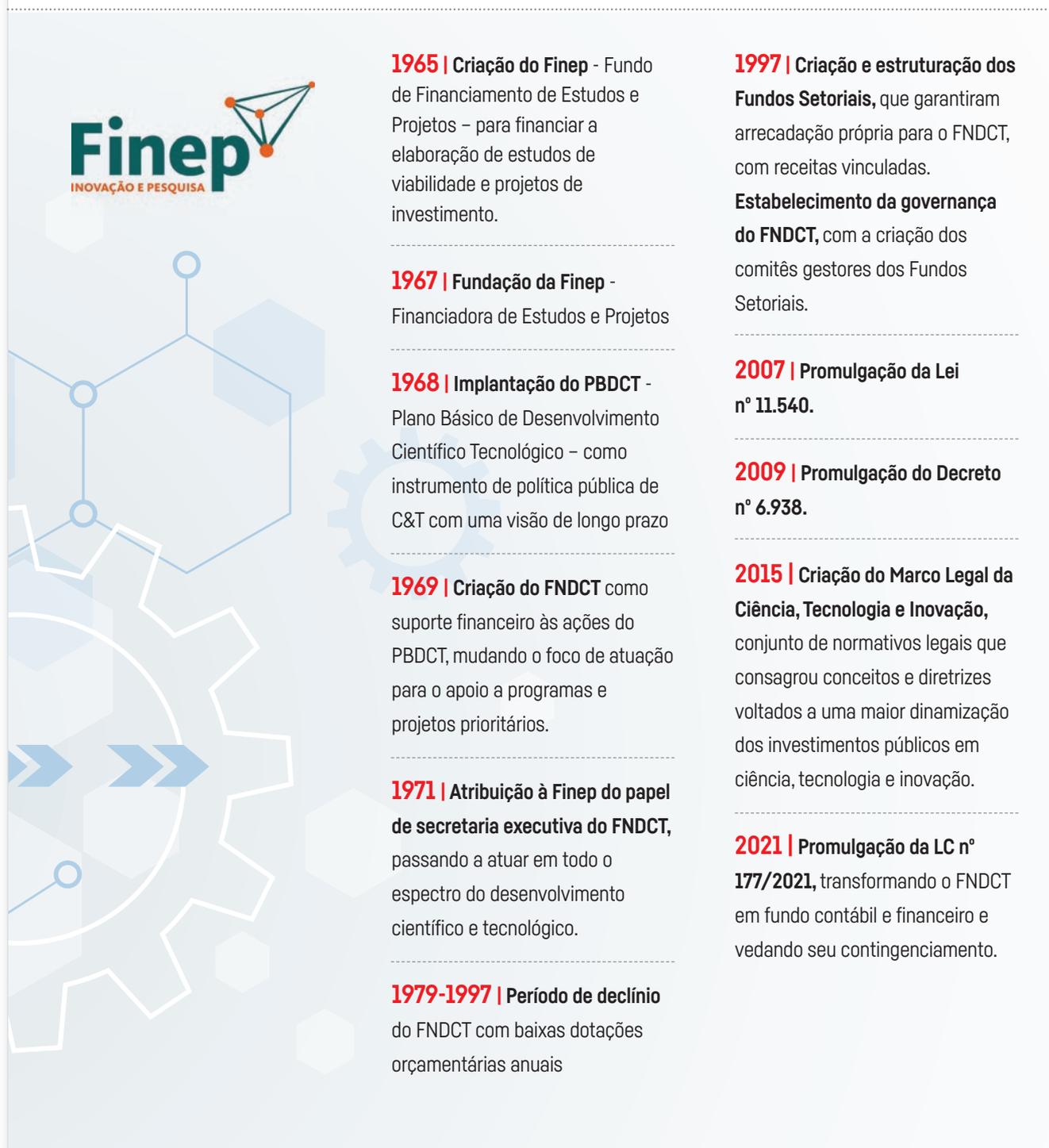
O PLN17/2022 previa a mudança na legislação orçamentária de 2022 de forma a possibilitar que os recursos destinados ao FNDCT não sejam executados integralmente, com isso ficariam prejudicados o desenvolvimento de vários projetos inovadores, tais como defensivos agrícolas, fertilizantes, vacinas, redução da emissão de carbono, tecnologias da indústria 4.0, infraestrutura de comunicação, entre outros. Projetos fundamentais para a retomada do desenvolvimento econômico do país.

Historicamente o Brasil investe pouco em ciência e tecnologia, da ordem de 1,2 % do PIB entre 2009 e 2019, enquanto a média da OCDE foi de 2,4% do PIB no mesmo período. Se o projeto fosse aprovado na forma proposta, representaria um retrocesso e traria uma insegurança quanto à capacidade de investimento em ciência e tecnologia no país.

Os recentes impactos nas cadeias de suprimentos, decorrentes da pandemia de COVID-19, bem como a Guerra da Ucrânia, deixaram claros a necessidade de reduzir a dependência em áreas estratégicas que demandam grandes investimentos em inovação. É necessário que a sociedade entenda a importância do setor produtivo e o papel da inovação na superação das vulnerabilidades impostas pelas crises como a que o mundo passa atualmente.

A cronologia histórica do FNDCT e FINEP para as atividades de C&T podem ser observadas na figura ao lado. ■

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO FNDCT E FINEP



TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de agosto de 2022.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

12 de agosto → ONLINE - Gestão de Almoxarifado & Estoques na Indústria de Máquinas e Equipamentos

15 a 16 de agosto → ONLINE - Incoterms® 2020 - Regras para o Comércio Internacional

22 de agosto → ONLINE - Técnicas Vendas & Prospecção Comercial na Indústria de Máquinas e Equipamentos

22 de agosto → ONLINE - Módulo 1 - NR 12 Especialista
23 a 26 de agosto → ONLINE - Liderança 4.0: Liderar nos novos tempos

23 de agosto → ONLINE - Módulo 2 - NR 12 Especialista

24 de agosto → ONLINE - Módulo 3 - NR 12 Especialista

25 de agosto → ONLINE - Módulo 4 - NR 12 Especialista

26 de agosto → ONLINE - Módulo 5 - NR 12 Especialista

29 de agosto → PRESENCIAL - NR 12- Especialista Novas Regras Portaria 916 de 30.7.2019

31 de agosto → ONLINE - Fluxo de Caixa bem Administrado com Planilha de Excel

1 a 2 de setembro → PRESENCIAL - NBR ISO 13849 - 1 e 2 (Performance Level) Leitura e interpretação/Aplicação e Uso da Ferramenta Sistema ■



Desempenho do setor de máquinas e equipamentos no mês de junho apresentou leve queda de 1,8% comparado com o mesmo mês do ano passado

» QUADRO GERAL

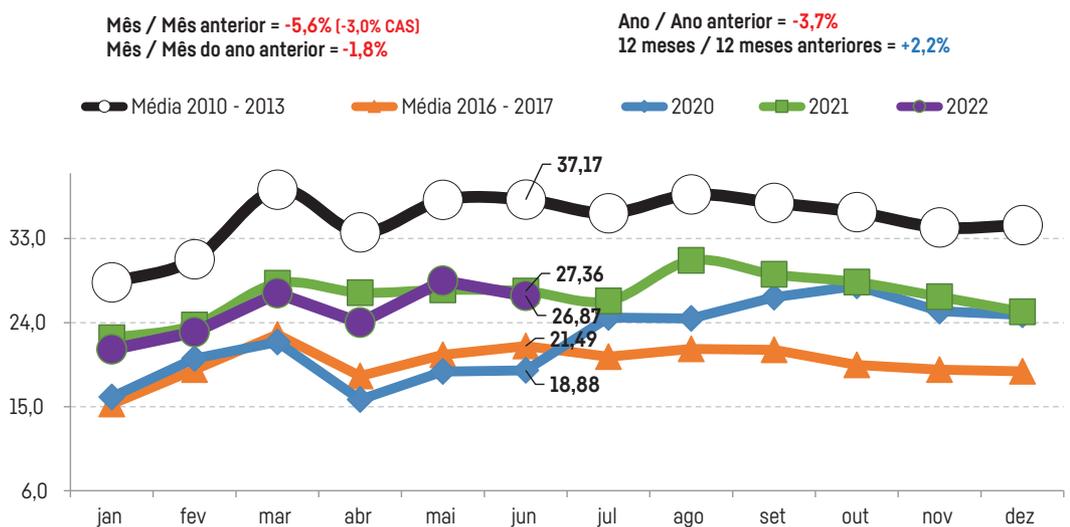
Em junho de 2022 a indústria brasileira de máquinas e equipamentos registrou queda nas receitas líquidas de vendas. Houve desaceleração tanto em relação ao mês de maio (-3,0%) com ajuste sazonal, como na leitura interanual (-1,8%). No ano (1º semestre de 2022) o setor acumulou queda de 3,7%, uma melhora em relação ao primeiro trimestre, mas abaixo das expectativas. O desempenho entre os setores da indústria de máquinas e equipamentos continua heterogêneo, com crescimento puxado pelos setores ligados ao agronegócio e construção civil. Houve estabilidade nos setores fornecedores para a indústria de transformação e queda nos fornecedores de componentes, máquinas para bens de consumo e para infraestrutura.

Mesmo com suas exportações 4,9% menores no mês de junho, o setor de máquinas e equipamentos manteve nível elevado de vendas no mercado externo (US\$ 1,03 bilhão). Em relação a junho de 2021 (US\$ 854 milhões) o resultado foi 20,1% acima. No ano (1 sem2022) o setor exportou US\$ 5,6 bilhões, um crescimento de 29,2% sobre o mesmo período de 2021, o equivalente a 20% da receita total do setor. Em quantum (unidades físicas) também houve crescimento no período, mas em patamar relativamente mais baixo (13,8%). Houve ainda aumento dos preços das exportações, mas não o suficiente para anular a variação de preços de custos e do câmbio.

As importações depois de ter crescido quase 15% em maio, em junho as importações de máquinas e equipamentos voltaram a recuar (-9,9%) e atingiram US\$ 1,8 bilhão. O ano de 2022 vem registrando fortes oscilações nos investimentos, tanto a partir de bens produzidos localmente como importados. Em relação ao mesmo mês de 2021 houve estabilidade (+0,9%), com isso, no ano as importações registraram crescimento de 10,7%, ante 15,9% no primeiro trimestre. No semestre as importações de máquinas e equipamentos foram de US\$ 11,6 bilhões contra US\$ 10,6 bilhões no primeiro semestre de 2021.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos, resultado da soma das máquinas importadas com as produzidas localmente e

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2022 = -26,6% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado – coluna 32 – FGV

direcionadas ao mercado interno, registrou queda na comparação com o mês anterior. Anulando parte do crescimento observado naquele período. Na leitura com ajuste sazonal a queda foi de 0,9%. Na comparação interanual o consumo manteve a queda observada ao longo do ano, em razão do encolhimento das aquisições tanto de máquinas produzidas localmente (-3,0%) como importadas, quando medidas em reais constantes (-3,3%). No ano (jan-jun) o país registrou queda de -7,4% no consumo aparente de máquinas e equipamentos.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

No mês de junho de 2022 o nível de ocupação da capacidade instalada (NUCI) registrou novo crescimento. O número ficou 2,2% acima do registrado em maio, atingindo ocupação de 79% das instalações.

Apesar disto, o nível médio observado foi de 78,4%, 1,6% abaixo do nível do mesmo período

de 2021 (jan –jun). A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, também registrou crescimento em relação ao mês de mai22 (+0,2%), mas queda na comparação com jun21 (-7%). No ano, a carteira de pedidos encolheu 2,2%, ficou em 11,6 semanas de atividades, contra 11,9 em 2021.

Com relação ao nível de emprego, o mês de junho houve novo aumento no quadro de pessoal (0,6%) e o setor passou a empregar 395 mil pessoas. Em mão de obra o setor já superou o patamar que precedeu a crise iniciada em 2016. O crescimento dos últimos dois anos foi puxado pelo aumento da produção e venda realizados pelos setores que atendem ao mercado agrícola e da construção civil. E mais recentemente pelo de bens de consumo, embora ainda com retração nas vendas, mas com importante carteira de pedidos. Em relação ao mesmo mês de 2022 o setor registrou um adicional de 21.627 pessoas ■

REFLEXÃO » BRUNO ZABEU

Gerente de Desenvolvimento de Negócios da Universal Robots, empresa dinamarquesa com foco na produção de braços robóticos industriais colaborativos, representada na ABIMAQ pela empresa Pollux.



ENTENDA COMO A TECNOLOGIA 5G VAI MOVIMENTAR AS INDÚSTRIAS



O ano passado foi marcado pelo início dos primeiros passos do 5G no país. Segundo uma projeção do IDC, até 2025, essa tecnologia deve movimentar cerca de R\$ 130 bilhões. Isso comprova o quanto essa nova geração de internet móvel vai revolucionar o mercado, elevando o padrão de desenvolvimento das empresas e aumentando a conectividade em todo o mundo. Inclusive, já sabemos o quanto ela será uma peça chave para a internet das coisas gerar mais produtividades, e principalmente, agregar valor para o desenvolvimento das cidades inteligentes.

Mas não para por aí, esse processo também constrói um movimento entre as fábricas inteligentes e conectadas do futuro, uma nova tendência para devolver o toque humano à produção que está transformando o processo de fabricação. Imaginem só, os robôs serão responsáveis por executar todas as tarefas enquanto os trabalhadores humanos supervisionam as operações. Apoiados por tecnologia inteligente, humanos e máquinas colaboram simultaneamente no chão de fábrica. Acredite ou não, esse tipo de cenário futurista

Imaginem só, os robôs serão responsáveis por executar todas as tarefas enquanto os trabalhadores humanos supervisionam as operações. Apoiados por tecnologia inteligente, humanos e máquinas colaboram simultaneamente no chão de fábrica. Acredite ou não, esse tipo de cenário futurista já está ocorrendo em todo o mundo.

já está ocorrendo em todo o mundo.

Esse fenômeno é mais conhecido como a indústria 5.0 ou indústrias colaborativas, que refletem uma visão crescente entre os fabricantes da necessidade de responder à crescente demanda entre os clientes por um maior grau de individualização. Além disso, a esmagadora maioria dos fabricantes agora já a descreve como um elemento essencial em sua estratégia de negócios. Sem dúvida, a força de trabalho conectada e colaborativa apresenta vastas oportunidades para melhorar a produtividade e a inovação da manufatura.

É também uma ótima oportunidade de aumentar a segurança e a satisfação no local de trabalho, ao mesmo tempo em que possibilita papéis mais interessantes para os trabalhadores menos ágeis e que demoram muito para se adaptar serão deixados para trás. Os fabricantes devem perceber que as fábricas colaborativas oferecem não apenas o potencial de melhorar a eficiência operacional e outros benefícios mencionados anteriormente, mas também o potencial de reduzir os custos trabalhistas crescentes em mercados cada vez mais competitivos. ■